

Contaminação por *Staphylococcus aureus* em colchões de uma Unidade de Terapia Intensiva

Leiliandry de A. Melo¹; Yáskara V. R. Barros²; Zenaldo P. da Silva²; Euclides M. T. Filho², Eliane C. Souza².

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Universidade de Pernambuco (UPE), Rua Arnóbio Marques s/n, Santo Amaro, 50100-130, Recife, PE, Brasil. Email: leiliandrymelo@hotmail.com. ²Centro de Ciências Integradoras. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Rua Doutor Jorge de Lima, 130, Trapiche da Barra, 57010-300, Maceió, Alagoas, Brasil.

O ambiente hospitalar está diretamente envolvido com a transmissão de patógenos uma vez que os micro-organismos conseguem sobreviver por longos períodos de tempo em objetos e superfícies. Assim, o colchão pode atuar como um importante reservatório para bactérias, sendo um foco de contaminação. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi avaliar a contaminação por *Staphylococcus aureus*, bactéria amplamente disseminada no ambiente hospitalar, em colchões da Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público de alta complexidade localizado em Maceió, AL. Foram coletadas amostras de 15 colchões, o que representou aproximadamente 83% do total de colchões na UTI avaliada. As coletas foram realizadas antes e após realização da limpeza nos colchões. As amostras foram coletadas utilizando-se swabs estéreis, com posterior inoculação em Caldo Brain Heart Infusion e ágar manitol salgado. Colônias suspeitas de pertencerem ao gênero *Staphylococcus* foram submetidas aos testes de identificação: catalase, fermentação do manitol, produção de coagulase e DNase. Foi verificado crescimento de *S. aureus* em doze colchões (80%) antes da realização do procedimento de higienização. Após a limpeza do colchão, apenas em três amostras (20%) não houve crescimento de *S. aureus*. Foram analisadas 84 colônias suspeitas, sendo que 50% dos isolados eram de fato *S. aureus* enquanto o restante foi identificado como *Staphylococcus* sp. Vale salientar que foi observado crescimento de bactérias dos gêneros *Enterococcus* e *Pseudomonas* em uma das amostras avaliadas. Foi verificado também que não existia uma rotina padrão para higienização dos colchões. Os resultados obtidos demonstraram que a rotina de limpeza mostrou-se ineficaz e assim os colchões podem ser uma importante fonte de contaminação. A existência de patógenos nos leitos hospitalares justifica a aplicação de técnicas de desinfecção que reduzam o seu número e propiciem maior segurança ao usuário e à equipe de saúde.

Palavras-chave: *Staphylococcus aureus*; infecção hospitalar; colchões.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas – FAPEAL.